

A Feijoada de São Jorge: inventário de um patrimônio cultural afro-brasileiro em Viçosa (MG)

Feijoada de São Jorge: inventory of an Afro-Brazilian cultural heritage in Viçosa (MG)

Larissa dos Santos Tomaz¹, Thiago Teixeira de Andrade², Lady Ana da Silva Lima Pires³, Luiz Gustavo Santos Cota⁴

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio Cultural; Cultura Afro-brasileira; Decolonialidade.

INTRODUÇÃO

Desde o centenário da abolição brasileira, em 1988, há uma crescente apropriação dos discursos do passado, e das memórias que o constituem, que renovaram a imagem do passado (e presente) afro-brasileiro, alargando noções como resistência e ação política, tornando visíveis outras narrativas constitutivas da presença africana no Brasil. Reconhecendo a necessidade de aprofundar tal debate e, ao mesmo tempo, colaborar para o processo de identificação e valorização dos legados da população negra, o presente projeto tem como objetivo precípuo desenvolver pesquisa e levantamento dos bens integrantes do patrimônio cultural afro-brasileiro existente no município de Viçosa, Minas Gerais, em suas formas materiais e imateriais.

DESENVOLVIMENTO

No ano de 2023, foi realizado um levantamento dos bens culturais afro-brasileiros existentes no município de Viçosa,

nos moldes de uma “pesquisa participante”, com a colaboração direta da população local, a partir formulário on-line, a partir do qual foram coletados dados atinentes à percepção sobre o patrimônio cultural afro-brasileiro viçosense. Dentre os bens indicados, chamou atenção a superioridade absoluta daqueles de natureza imaterial. Um dos bens culturais imateriais indicados pelos respondentes foi a Feijoada de São Jorge (Ogun), realizada há mais de uma década na cidade, tendo como a principal realizadora a senhora Terezinha de Jesus. O mencionado bem foi o primeiro a ser pesquisado a fim de compor um inventário do patrimônio cultural negro de Viçosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações apuradas apontam para a riqueza do bem cultural inventariado, revelando, por outro lado, a necessidade premente de reconhecimento e proteção, visto inexistirem medidas formais de acautelamento implementadas pelo poder público.

1 Universidade Federal de Viçosa (UFV), bolsista PIBIC-EM CNPq, larissa.tomaz@ufv.br

2 Escola Estadual Effie Rolfs, bolsista BIC JR FAPEMIG, thiagoandrade2504@gmail.com

3 Universidade Federal de Viçosa (UFV), pesquisadora voluntária, lady.pires@ufv.br

4 Universidade Federal de Viçosa (UFV), coordenador do projeto, luiz.g.cota@ufv.br